



THE ART OF MUSHROOMS
A ARTE DOS COGUMELOS

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Os fungos tornaram-se uma metáfora para a nossa época. Os artistas de várias nacionalidades aqui reunidos trabalham em meios muito diversos – pintura, fotografia, colagem, escultura, design, som, meios digitais ou têxtil – e confirmam a enorme vaga de interesse que existe atualmente no humilde cogumelo. O seu trabalho é simultaneamente poético, psicadélico, político, colorido, criativo e informativo. Os cogumelos estão hoje a ser usados para apresentar novos modelos de arte contemporânea, política, tecnologia, economia e design. Nesta exposição abordam-se duas questões: Por que razão são artistas e designers atraídos por cogumelos e micélios? Por que são os fungos tão importantes para a humanidade?

A *Arte dos Cogumelos* procura demonstrar como podem arte e ciência, natureza e humanidade coexistir numa inspiradora simbiose. Na sua conferência de 2014 “Deep in Admiration”, a autora Ursula K. Le Guin sugeriu que a arte, a poesia e a cultura visual poderiam ajudar a repensar a maneira como vemos a natureza. E escreveu: “Uma forma de deixarmos de ver as árvores, os rios ou os montes como ‘recursos naturais’ é classificando-os como seres parceiros – como nossos semelhantes.” A investigação genética revelou que os cogumelos não são nem plantas nem animais, antes constituindo um reino natural à parte. Na verdade, os fungos partilham com os seres humanos um único antepassado celular. O nosso interesse pelos fungos demonstra o empenho com que a humanidade está à procura de formas alternativas de viver em harmonia. Para muitos artistas, os cogumelos representam a utopia.

Fungi have become the metaphor for our times. The international artists brought together here are working with painting, photography, collage, sculpture, design, sound, textile, digital and other media have demonstrated a tsunami of interest in the humble mushroom. Their work is equally poetic, psychedelic, political, colourful, inventive and informative. Mushrooms are being used to present new models of contemporary art, politics, technology, economics and design. *The Art of Mushrooms* addresses the following questions: Why are artists and designers so drawn to mushrooms and mycelium? Why are fungi so important to human culture?

The Art of Mushrooms aims to demonstrate how art and science, nature and humanity can exist together in inspired symbiosis. Ursula Le Guin, in her 2014 lecture “Deep in Admiration”, suggests that art, poetry and visual culture could help rethink how we view nature. She wrote, “one way to stop seeing trees, or rivers, or hills, only as “natural resources” is to class them as fellow beings - kinfolk.” Genetic research has revealed mushrooms to be neither plant nor animal, but their own natural kingdom. In fact, fungi share a common single cell ancestor with humans. Our interest in fungi shows how humanity is striving for alternative forms of living in harmony. For many artists, mushrooms represent Utopia.

Francesca Gavin

CATÁLOGO CATALOGUE

O catálogo da exposição é uma publicação que reúne a arte e a ciência num tema que tem suscitado grande interesse: o cogumelo. Os cogumelos tornaram-se uma metáfora da realidade atual. Este catálogo – que completa a exposição apresentada na Fundação de Serralves – inclui fotografia, pintura, escultura, colagem, animação digital e filme. Funcionando como um compêndio de imagens, o livro demonstra como os fungos estão a inspirar o trabalho artístico e ideias, tornando-se uma ferramenta singular enquanto motivação para trazer a comunicação e divulgação de ciência para a agenda global. Inclui um ensaio de Francesca Gavin, curadora da exposição e editora do livro, e um prefácio de Helena Freitas, Diretora do Parque de Serralves.

A exposição *A Arte dos Cogumelos* será alvo de uma programação educativa exclusiva, desenvolvida pelo Serviço Educativo Ambiente da Fundação de Serralves. Desta programação farão parte inúmeras iniciativas - um convite dirigido à comunidade educativa e público geral para participar numa experiência singular, onde a literacia científica se cruza com o processo artístico na exploração das relações que se estabelecem na construção de novas narrativas.

The exhibition catalogue is a publication that brings together art and science in a topic that has raised great interest: the mushroom. Mushrooms have become a metaphor of current reality. This catalogue – which completes the exhibition presented at the Serralves Foundation – includes photography, painting, sculpture, collage, animation digital and film. Working as a compendium of images, the book demonstrates how fungi are inspire artwork and ideas, becoming a singular tool as motivation to bring the communication and dissemination of science to the agenda global, furniture, and architecture. It also features an essay by Francesca Gavin and an introduction by Helena Freitas, Director of the Serralves Park.

The exhibition *The Art of Mushrooms* will be subject of an exclusive educational program, developed by the Environmental Education Service of Serralves Foundation. This program will include numerous initiatives, an invitation to the educational community and to the general public, to promote the literacy of the gaze, through the exploration of ecological relationships and creative transformation that converge here in the construction of new narratives.

FRANCESCA GAVIN

Francesca Gavin é editora, escritora e curadora. Atualmente, é editora-chefe da revista *EPOCH*, editora colaboradora do *HTSI*, *Kaleidoscope*, *Twin* e “Beauty Papers” do *Financial Times*. F. Gavin escreveu oito livros, incluindo *Watch This Space*, *100 New Artists* e *Hell Bound: New Gothic Art*. Escreve regularmente para *Blau*, *Frieze*, *Cura* e *Artnet*, entre outras publicações. Co-comissariou a banda da Manifesta 11 e uma série de exposições internacionais, incluindo *Mushrooms* (Somerset House), *Champignons* (galeriepcp), *The Dark Cube* (Palais de Tokyo) e *The New Psychedelia* (Mu). Mensalmente, colabora com a rádio Rough Version na NTS Radio (www.nts.live) com um programa sobre a relação entre arte contemporânea e música.

www.francescagavin.com

OBRAS EM EXPOSIÇÃO

ANGELO PLESSAS

FungusNoosphericus (GoldenEye), 2020

Manta de retalhos têxteis

Cortesia do artista

Sediado em Atenas, Angelo Plessas apresenta o projeto "A Sociedade Noosférica", uma instalação e performance ativada que incorpora elementos gráficos, escultura e trajes, com os quais se explora como a energia cósmica pode ser transmutada em força de cura. O presente trabalho têxtil foi criado para anteriores performances ritualísticas.

CARSTEN HÖLLER

Giant Triple Mushroom (Fly Agaric - Fliegenpilz - Amanita muscaria / Liberty Cap - Spitzkegeliger Kahlkopf - Psilocybe semilanceata / Philosopher's Stone - Trüffel - Sklerotien sclerotia) [Triplo cogumelo gigante (*Amanita muscaria* / *Psilocybe semilanceata* / *Sclerotia*)], 2015

Réplica de cogumelo em poliéster, tinta de poliéster, resina sintética, tinta acrílica, arame, pasta de modelar, poliuretano, espuma rígida, aço inoxidável
Cortesia do artista e Galleria Continua

Carsten Höller foi cientista antes de se tornar artista. O seu trabalho joga com a interseção de jogos, truques mentais, experiências científicas e investigação. Os cogumelos são um tema recorrente nas suas esculturas e instalações, onde frequentemente joga com a escala, misturando organismos e a estética e efeitos vibrantes do branco e vermelho do *Amanita muscaria*.

DAVID FENSTER

Fly Amanita (Amanita muscaria), 2010

Vídeo monocal, cor, som, 4'

Cortesia do artista

David Fenster é um cineasta norte-americano cuja obra tem sido exibida no MoMA, no Hammer Museum e na PBS. No seu filme *Fly Amanita* mostram-se imagens de cogumelos intercaladas com filmagens do artista em traje de *Amanita muscaria*, enquanto discursa sobre a relação dos fungos com a humanidade, a partir da perspetiva do organismo.

DIANA POLICARPO

Bodies We Care For III [Corpos que cuidamos III], 2020

Impressão sobre tecido

DIANA POLICARPO

Infected Ear [Ouvido infetado], 2020

Vídeo, cor, 8', loop

Cortesia da artista e da Galeria Lehmann + Silva

No projeto recente *Nets of Hyphae* a artista portuguesa Diana Policarpo relaciona a pesquisa sobre redes de cogumelos e esporos de cravagem com noções de justiça reprodutiva e conhecimento alternativo. Os elementos têxteis e o vídeo aqui reunidos, provenientes de um projeto mais vasto, abordam casos de intoxicação psicoativa por cravagem registados na história da Europa e da arte.

HAMISH PEARCH

Thames Mud before Dawn [Lama do Tamisa antes da alvorada], 2021

Resina, fibra de vidro, resina Jesmonite, contraplacado, resina epóxi, tinta de óleo

Cortesia do artista

HAMISH PEARCH

Energy ball [Bola de energia], 2021

Resina, fibra de vidro, grãos, resina epóxi, filamento PLA, contraplacado

Cortesia do artista

Formado no Camberwell College of Art e na Royal Academy, Hamish Pearch explora o corpo e a ressonância psicológica dos cogumelos. As suas esculturas realistas em epóxi e resina assemelham-se a fungos que crescem de torradas queimadas - uma metáfora apropriada para a inspiração criativa. Aqui, o cogumelo é uma força inexorável que vem do nada.

JAMES KERR / SCORPION DAGGER

Trip Through Art History Part 1 [Viagem pela História da Arte, Parte 1], 2022

Vídeo, cor, som, 30", loop

Áudio: Ryan Battistuzzi

Cortesia do artista

James Kerr é um artista digital canadiano também conhecido como Scorpion Dagger. As suas colagens de GIFs e animações curtas e satíricas baseiam-se na história da arte. Aqui expande e cria uma narrativa fictícia sobre cogumelos. A sua obra tem sido exposta na Europa e por clientes particulares como *The New York Times*, Gucci e Ópera Estatal da Baviera.

JEREMY SHAW

Unseen Potential (Psilocybe Utopia, a.1) [Potencial inédito (Utopia Psilocybe, a.1)], 2020
Fotografia Kirlian emoldurada
Cortesia do artista e KÖNIG GALERIE Berlin/
London/ Seoul/ Vienna

JEREMY SHAW

Unseen Potential (Psilocybe Utopia, a.4) [Potencial inédito (Utopia Psilocybe, a.4)], 2021
Fotografia Kirlian emoldurada
Cortesia do artista e KÖNIG GALERIE Berlin/ London/ Seoul/ Vienna

As ampliações fotográficas Kirlian de cogumelos *Psilocybe* de Jeremy Shaw jogam com o método de aura fotográfica - técnica usada na parapsicologia e abraçada pela cultura contracorrente. Imagens de fungos são captadas em placas fotográficas através de uma descarga elétrica de alta voltagem. Shaw demonstra a incapacidade humana para descrever ou representar experiências interiores ou estados alterados.

JON COWAN

Split [Divisão], 2021
Tinta de óleo e tinta acrílica sobre tela montada em painel
Cortesia do artista

JON COWAN

A Gateway Appearing In the Sky [Uma passagem aparece no céu], 2022
Tinta de óleo e tinta Flashe sobre tela montada em painel
Cortesia do artista

JON COWAN

Radiant Void (3) [Vazio radiante (3)], 2022
Óleo, acrílico e tinta Flashe sobre tela montada em painel
Cortesia do artista

As pinturas do artista norte-americano Jon Cowan, formado no Texas, dispõem cuidadosamente diferentes fungos em paisagens de formas geométricas. Esta presente série de trabalhos surgiu em resposta à perda de fé e questionamento do divino por parte do artista. Os fungos, aqui colocados entre a ciência e a criatividade, tornam-se metáforas do inalcançável e do extraordinário.

JONATHAN ZAWADA

Indecisive Predisposition [Predisposição indecisa], 2022
Vídeo, cor, loop
Cortesia do artista

A série *Fisherian Runaway* do artista digital australiano Jonathan Zawada consiste numa série de trabalhos NFT representando cogumelos imaginários na *blockchain*. Gerados por algoritmo, os cogumelos tridimensionais da corrente série têm a capacidade de se cruzarem entre si e de gerar formas híbridas online. Zawada, designer gráfico premiado e ilustrador, trabalha também em vídeo, escultura e direção artística.

LAURENCE OWEN

Interface, 2020
Cerâmica vidrada
Cortesia do artista

LAURENCE OWEN

Broadcast [Transmissão], 2020
Cerâmica vidrada
Cortesia do artista

Formado na Royal Academy, as peças murais em cerâmica de Owen assemelham-se ludicamente a fungos em crescimento. São trabalhos simultaneamente arquiteturais, orgânicos, sólidos e fluídos. Owen joga com o facto de a psilocibina permitir que o mundo possa ser reformulado e visto diferentemente, sublinhando a estranheza substancial da existência.

KRISTEL PETERS

Growing Shoes [Sapatos que crescem], 2018
Gáspea e salto: *Trametes versicolor* sobre diferentes substratos: serrim, algodão e cânhamo, cultivado em formas predefinidas e remodelado após o processo de cultivo em laboratório
Gáspea: micélio puro, *Schizophyllum commune* cultivado em substrato líquido e colhido. Salto: *Trametes versicolor* sobre serrim cultivado numa forma específica
Cortesia do artista

A designer de calçado Kristel Peters foi consultora das casas de moda Dries Van Noten e Bottega Veneta antes de se concentrar no design sustentável de calçado. Peters tem apostado no recurso ao micélio como material com pouco ou quase nulo impacto ambiental. Estes protótipos de calçado atestam experiências que cruzam biotecnologia e moda.

MAE-LING LOKKO

Healing Meadow [Prado curativo], 2019-2021

Painel escultórico de micélio

Cortesia do artista

Mae-Ling, historiadora de arquitetura e tecnóloga de materiais de construção vive entre Acra, Gana, e Nova Iorque. O seu trabalho atual centra-se na reciclagem de resíduos agrícolas e biopolímeros como materiais de construção, incluindo tijolos feitos a partir de micélio. O seu trabalho em arquitetura e escultura questiona os sistemas de valor contemporâneos e ideias sobre tecnologia, ambiente, política e cultura.

MYCOLYCO

Pink Oyster Mushroom Biodata Sonification [Sonorização de biodados do cogumelo *Pleurotus djamor*], 2022

Som, impressão giclée sobre papel

Cortesia do artista

Músico e artista, MycoLyco ascendeu à fama durante a pandemia com os seus trabalhos audiovisuais e publicações nas redes sociais, nos quais ligava diversos cogumelos a sintetizadores. A psicadélica e hipercolorida imagética de fungos faz-se acompanhar por peças áudio produzidas a partir de dados captados dos próprios fungos. Nesta sala apresenta-se o som criado a partir da sonorização de cogumelos *Pleurotus djamor*.

PENTAGRAM, ROSIE EMERY E COUNTERPOINT

Hypha [Hifa], 2019

Ferramenta Web

Cortesia dos artistas

A firma de design Pentagonam desenvolveu um sistema generativo de fonte tipográfica baseado nos padrões de crescimento dos esporos de cogumelos e do micélio. Com o domínio dos algoritmos de crescimento de Rosie Emery, o conhecimento dos sistemas generativos de Counterpoint e a orientação no design de Pentagonam, o projeto evoluiu transformando-se na ferramenta web e sistema generativo de fonte tipográfica que aqui vemos, à qual também se pode aceder online em hyphahypha.com.

PERKS AND MINI

Do u Believe in Magik? [Acreditas em magia?], 2022

Tapeçaria

Cortesia do artista

A marca australiana Perks and Mini, também conhecida por PAM, situa-se entre a prática do design e a arte, como subcultura, marca de moda e criadora de eventos. Anteriores colaboradores incluem nomes como Mike Kelley, Josh Smith e Barry McGee. O seu trabalho é frequentemente gráfico, desconstrutivista ou fora de escala, incluindo por vezes imagens de cogumelos e outras referências bizarras e psiconáuticas.

SEANA GAVIN

Ball Game [Jogo], 2020

Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm

Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Mushroom at the End of the Rainbow [Cogumelo no final do arco-íris], 2020

Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm

Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Afternoon Walk [Passeio à tarde], 2021

Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm

Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Under a Spell [Sob feitiço], 2021

Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm

Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Mindful Mushroom [Cogumelo atento], 2017

Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm

Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Mushroomscape [Paisagem-cogumelo], 2017
Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm
Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Toadstool Citadel [Citadela cogumelo], 2017
Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm
Cortesia da artista

SEANA GAVIN

Untitled Mushroom Chimney [Chaminé-cogumelo sem nome], 2017
Impressão giclée digital de colagens recortadas à mão em papel fotográfico Hahnemühle Photo Rag de 308 gsm
Cortesia da artista

As colagens de Seana Gavin partem de histórias visuais para criar paisagens intuitivas e surreais onde cogumelos são reposicionados como espaços arquitetônicos ou figuras antropomórficas. As suas influências vão da ficção científica até nomes da história da arte, de Hieronymus Bosch a John Martin. Cogumelos como figuras antropomórficas ou espaços arquitetônicos são o motivo central nas suas colagens recortadas à mão, que foram impressas unicamente para esta mostra.

SOFIA AREZ

Agaricus campestris, 2019
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Amanita excelsa, 2020
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Amanita muscaria #1, 2021
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Armillaria tabescens, 2020
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Cortinarius sanguineus, 2020
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Hortiboletus rubellus, 2021
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Lepista nuda, 2020
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

SOFIA AREZ

Pseudoclitocybe sp., 2019
Aquarela sobre papel
Cortesia da artista

Artista portuguesa e investigadora motivada por um interesse equivalente na natureza e na percepção, Sofia Arez trabalha num vasto conjunto de meios, embora nesta exposição se apresente uma seleção de aquarelas, parte da série em curso que reproduz fungos existentes em Portugal. Estas representações tipo retrato de fungos também exploram o lado emocional da relação entre o observador humano e natureza. A obra de Sofia Arez também já foi exposta no Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

STEPHAN DOITSCHINOFF

Tree [Árvore], 2022
Tinta acrílica sobre tela
Cortesia do artista

Doitschinoff, artista brasileiro também conhecido como Calma, cria pinturas, esculturas, vídeos, instalações e performances, tendo ainda criado a sua própria religião fictícia. Aqui, o cogumelo torna-se um objeto votivo, fundindo a sua pesquisa sobre as religiões afro-brasileiras, o simbolismo, os santos e o desejo de comunicação entre o indivíduo e o divino.

SYLVIE FLEURY

Mushroom (BC T 500 Gemini 0006) [Cogumelo (BC T 500 Gemini 0006)], 2005
Fibra de vidro, tinta de automóvel metálica
Cortesia Galeria Thaddaeus Ropac, Londres-Paris-Salzburg-Seul

SYLVIE FLEURY

Mushroom (UG 888 EC KK11 Red Kandy PRL 89 violet-Red) [Cogumelo (UG 888 EC KK11 Red Kandy PRL 89 violet-Red)], 2008-2011
Fibra de vidro, tinta de automóvel metálica
Cortesia Galeria Thaddaeus Ropac, Londres-Paris-Salzburgo-Seul

SYLVIE FLEURY

Mushroom (UG schwarz Blue-Balls / Gelb Gold Schoch 201) [Cogumelo (UG schwarz Blue-Balls / Gelb Gold Schoch 201)], 2008
Fibra de vidro, tinta de automóvel metálica
Cortesia Galeria Thaddaeus Ropac, Londres-Paris-Salzburgo-Seul

Na sua série de fungos escultóricos, a artista suíça Sylvie Fleury aborda como os cogumelos se tornaram uma metáfora para a magia, o psicadélico e a contracultura. Estas monumentais esculturas de exterior expandem uma prática de reflexão sobre a produção industrial e a forma como os materiais são gerados. As esculturas são criadas com tinta iridescente para pintar automóveis, jogando com noções de consumo e exposição.

TAKASHI HOMMA

Chernobyl #3 [Tchernobil nº 3], 2017
Impressão giclée em papel RC
Cortesia do artista

TAKASHI HOMMA

Mushroom from the Forest #1 [Cogumelo da floresta nº 1], 2011
Impressão giclée em papel RC
Cortesia do artista

TAKASHI HOMMA

Mushroom from the Forest #11 [Cogumelo da floresta nº 11], 2011
Impressão giclée em papel RC
Cortesia do artista

TAKASHI HOMMA

Stony Point #4, 2018
Impressão giclée em papel RC
Cortesia do artista

O artista japonês Takashi Homma começou a fotografar cogumelos colhidos após o tsunami radioativo de Fukushima em 2011. O projeto, publicado pela primeira vez no famoso livro *Mushrooms from*

the Forest, alargou-se para documentar cogumelos com elementos de micélio e solo retirados de outras zonas contaminadas, tais como Tchernobil, bem como Stony Point, em Nova Iorque, onde o compositor e micologista John Cage colhia fungos.

VANESSA BARRAÇÃO

HERICIUM ERINACEUS, 2022
Esmirna e outras manipulações têxteis
Materiais: acrílico, algodão, lã, juta e metal

As tapeçarias, tapetes e instalações de Vanessa Barragão são feitas de lã reciclada, obtida nas fábricas com que colabora no Porto. Barragão completou a sua formação em moda em Lisboa e vive atualmente em Albufeira. As suas obras chamam a nossa atenção para a destruição do ambiente, com destaque para os recifes de coral. Esta foi a primeira vez que o seu trabalho se centrou diretamente em ideias sobre o micélio.

FRANCESCA GAVIN

Francesca Gavin is an editor, writer and curator. She is currently Editor in Chief of *EPOCH* magazine and a contributing editor at *Financial Times'* *HTSI*, *Kaleidoscope*, *Twin* and *Beauty Papers*. Gavin has written eight books including *Watch This Space*, *100 New Artists* and *Hell Bound: New Gothic Art*. Gavin writes regularly for *Blau*, *Frieze*, *Cura* and *Artnet* among other publications. She co-curated Manifesta11 band and has curated exhibitions internationally including *Mushrooms* (Somerset House), *Champignons* (galeriepcp), *The Dark Cube* (Palais de Tokyo), and *The New Psychedelia* (Mu). She has a monthly radio show *Rough Version* on NTS Radio (www.nts.live) on the relationship between contemporary art and music.

www.francescagavin.com

WORKS IN THE EXHIBITION

ANGELO PLESSAS

FungusNoosphericus (GoldenEye), 2020

Quilt, textile

Courtesy of the artist

Athens-based artist Angelo Plessas's project "'The Noospheric Society' is an installation and activated performance work incorporated graphic elements, sculpture and costumes which explores how cosmic energy can be transmuted into a healing force. This textile work was created for past ritual-based performances.

CARSTEN HOLLER

Giant Triple Mushroom (Fly Agaric - Fliegenpilz - Amanita muscaria / Liberty Cap - Spitzkegeliger Kahlkopf - Psilocybe semilanceata / Philosopher's Stone - Trüffel - Sklerotien sclerotia), 2015

Polyester mushroom replica; polyester paint, synthetic resin, acrylic paint, wire, putty, polyurethane, rigid foam, stainless steel/

Courtesy of the artist and Galleria Continua.

Carsten Höller trained as a scientist before becoming an artist. His work plays with the intersection of games, mind tricks, scientific experiments and research. Mushrooms are recurring motifs in his sculptures and installations, which often play with scale, mixing organisms and the vibrant aesthetics and effects of the red and white spotted *Fly Agaric*.

DAVID FENSTER

Fly Amanita, 2010

Single channel video, color, sound

4 minutes

Courtesy of the artist

David Fenster is an American filmmaker whose work has been screened at MoMA, the Hammer Museum and on PBS. His film *Fly Amanita* features images of mushrooms in forests interspersed with footage of the artist in a *Fly Agaric* costume talking about fungi's relationship with humanity from the perspective of the organism.

DIANA POLICARPO

Bodies we care for III, 2020

Impressão em tecido

DIANA POLICARPO

Infected ear, 2020

Video, colour

8', loop

Courtesy of the artist and galeria Lehmann + Silva

Portuguese artist Diana Policarpo's 'Nets of Hypphae' is a multimedia installation connecting research into fungi networks and ergot spores with ideas around reproductive justice and alternative knowledge. The video and textile elements brought together here from the wider project draw on the cases of psychoactive Ergot poisoning present in European art and history.

HAMISH PEARCH

Thames mud before dawn, 2021

Resin, fiberglass, Jesmonite, ply, epoxy putty, oil paint

Courtesy of the artist

HAMISH PEARCH

Energy ball, 2021

Resin, fiberglass, grains, epoxy putty, PLA, ply

Courtesy of the artist

A graduate of Camberwell College of Art and the Royal Academy Schools, Pearch is drawn to the bodily and psychological resonance of mushrooms. His lifelike resin and epoxy sculptures resemble fungi growing out of burnt toast - a fitting metaphor for creative inspiration. Here the mushroom is a relentless force coming out of nothingness.

JAMES KERR / SCORPION DAGGER

Trip Through Art History Part 1, 2022

Video, colour, sound

0' 30", loop

Audio by Ryan Battistuzzi

Courtesy of the artist

Canadian digital artist James Kerr is also known by his alter ego Scorpion Dagger. His collaged GIFs and satirical short animations draw from art history. Here he has expanded and created a fictional narrative around mushrooms. His work has been exhibited throughout Europe as well as created clients including The New York Times, Gucci and Bavarian State Opera.

JEREMY SHAW

Unseen Potential (Psilocybe Utopia, a.1), 2020
Kirilian photograph, framed
Courtesy of the artist and KONIG GALERIE Berlin/
London/Seoul/Vienna

JEREMY SHAW

Unseen Potential (Psilocybe Utopia, a.4), 2021
Kirilian photograph, framed
Courtesy of the artist and KONIG GALERIE Berlin/
London/Seoul/Vienna

Shaw's enlarged Kirilian photographic images of Psilocybe mushrooms play with the method of aura photographs - a technique used in parapsychology and embraced by the counterculture. Images of fungi are captured on a photographic plate using high voltage electrical discharge. Shaw demonstrates the inability of humanity to describe or represent inner experience and altered states.

JON COWAN

Split, 2021
Oil and acrylic on canvas mounted on panel
Courtesy of the artist

JON COWAN

A Gateway Appearing in the Sky, 2022
Oil and Flashe on canvas mounted on panel
Courtesy of the artist

JON COWAN

Radiant Void (3), 2022
Oil acrylic and Flashe on canvas mounted on panel
Courtesy of the artist

Trained in Texas, American painter Jon Cowan fantastical paintings place carefully depicted different fungi in landscapes surrounded by geometric forms. These ongoing series of works originally emerged in response to the artist's own loss of faith and renegotiation of ideas of the divine. Here fungi sitting between science the creative, become metaphors of the unknowable and awesome.

JONATHAN ZAWADA

Indecisive Predisposition, 2022
Video, colour, loop

Australian digital artist Jonathan Zawada's series *Fisherian Runaway*, is a series of NFT artworks depicting imaginary mushrooms existing on the blockchain. The ongoing algorithmically generated,

three dimensional mushrooms have the ability to be cross-bred and form hybrids online. The award-winning graphic designer, illustration artist also works in video, sculpture and art direction.

LAURENCE OWEN

Interface, 2020
Glazed ceramic
Courtesy of the artist

LAURENCE OWEN

Broadcast, 2020
Glazed ceramic

Royal Academy graduate Owen has created three ceramic wall works for the exhibition that playfully resemble the characteristics of fungi growth. The works are simultaneously architectural, organic, solid and fluid. Owens plays with how psilocybin can enable the world to be re-formulated and re-seen, highlighting the primordial oddness of existence.

KRISTEL PETERS

Growing shoes, 2018
Upper and heel: *Trametes versicolor* on different substrates: saw-dust, cotton and hemp, grown into pre-designed shapes combined with shaping after grow process in the lab
Upper: pure mycelium, *Schizophyllum commune* grown in liquid substrate and harvested. Heel: *Trametes versicolor* on hemp grown into shape
Courtesy of the artist

Belgian shoe designer and consultant Kristel Peters worked with fashion houses Dries Van Noten and Bottega Veneta before concentrating on sustainable shoe design. Her focus is on the use of mycelium as a material with little to no environmental impact. These footwear prototypes demonstrate experiments at the intersection of biotechnology and fashion.

MAE LING LOKKO

Healing Meadow, 2019-2021
Mycelium panel sculpture
Courtesy of the artist

Architectural historian and building-material technologist Mae-ling Lokko lives between Accra, Ghana and New York. Her current work centres on the upcycling of agro-waste and biopolymer materials into building materials, including bricks grown from mycelium. Her architectural and sculptural

work questions contemporary value systems and ideas around technology, the environment, politics and culture.

MYCOLYCO

Pink Oyster Mushroom Biodata Sonification, 2022
Sound, Giclee print on paper
Courtesy of the artist

Musician and artist MycoLyco came to fame during the pandemic for his audiovisual works and social media posts, where he connected different mushrooms to synthesizers. His short psychedelic, hyper-coloured imagery of fungi is accompanied by audio produced from data capture from the fungi themselves. This room contains the sound created by the sonification of pink oyster mushrooms.

PENTAGRAM, ROSIE EMERY AND COUNTERPOINT

Hypha, 2019
Web tool
Courtesy of the artists

Pentagram developed a generative typeface system informed by mycelium and mushroom spore growth patterns. With Rosie Emery's understanding of growth algorithms, Counterpoint's expertise in generative systems and Pentagram's design direction, the project has grown into a generative typeface and web tool seen here, which can also be accessed online at hyphahypha.com

PERKS AND MINI

Do u Believe in Magik?, 2022
Rug
Courtesy of the artist

Australian label Perks and Mini, aka PAM, exists between an art and design practice, a fashion label, an event generator and a subculture. Past collaborators have included Mike Kelley, Josh Smith and Barry McGee. Their work is often graphic, deconstructed or oversized and often includes images of mushrooms and other high weird or psycho-nautical references.

SEANA GAVIN

Ball Game, 2020
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

SEANA GAVIN

Mushroom at the end of the Rainbow, 2020
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

SEANA GAVIN

Afternoon Walk, 2021
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper

SEANA GAVIN

Under a Spell, 2021
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

SEANA GAVIN

Mindful Mushroom, 2017
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

SEANA GAVIN

Mushroomscape, 2017
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

SEANA GAVIN

Toadstool Citadel, 2017
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

SEANA GAVIN

Untitled Mushroom Chimney, 2017
Digital giclee prints of original hand cut collages on 308gsm Hahnemuhle photo rag paper
Courtesy of the artist

Seana Gavin's collage work draws on visual history to create intuitive, surreal landscapes where mushrooms are repositioned as architectural spaces or anthropomorphic figures. Her influences range from science fiction to historical artists, from Hieronymus Bosch to John Martin. Mushrooms as anthropomorphic figures or architectural spaces are a central motif in her hand cut collage work, transformed into print works uniquely for this exhibition.

SOFIA AREZ

Agaricus campestris, 2019
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Amanita excelsa, 2020
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Amanita muscaria #1, 2021
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Armillaria tabescens, 2020
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Cortinarius sanguineus, 2020
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Hortiboletus rubellus, 2021
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Lepista nuda, 2020
watercolor on paper
Courtesy of the artist

SOFIA AREZ

Pseudoclitocybe sp., 2019
watercolor on paper
Courtesy of the artist

Portuguese artist and researcher driven by an equal interest in nature and perception. Although she works across a breadth of media, gathered here is a selection of her ongoing series of watercolours depicting fungi from Portugal's landscape. These portrait-like depictions of fungi also touch on the emotional relationship between the human viewer and nature. Arez' work has also been exhibited at The National Museum of Natural History and Science.

STEPHAN DOITSCHINOFF

Tree, 2022
Acrylic on canvas
Courtesy of the artist

Brazilian artist Doitschinoff, also known as Calma, creates paintings, sculptures, videos, installations, and performances, including the creation of his own fictitious religion. Here the mushroom becomes a votive object merging his research on Afro-Brazilian religions, symbolism, saints and the desire for communication between the individual and the divine.

SYLVIE FLEURY

Mushroom (BC T 500 Gemini 0006), 2005
Fiberglass, metallic car paint
Courtesy Thaddaeus Ropac gallery,
London·Paris·Salzburg·Seoul

SYLVIE FLEURY

Mushroom UG 888 EC KK11 Red Kandy PRL 89
violet-Red, 2008 - 2011
Fiberglass, metallic car paint
Courtesy Thaddaeus Ropac gallery,
London·Paris·Salzburg·Seoul

SYLVIE FLEURY

Mushroom UG schwarz Blue-Balls / Gelb Gold
Schoch 201, 2008
Fiberglass, metallic car paint
Courtesy Thaddaeus Ropac gallery,
London·Paris·Salzburg·Seoul

Swiss artist Sylvie Fleury's ongoing series of sculptural fungi draw on how mushrooms have become metaphors for the magical, psychedelic and counter cultural. These monumental outdoor sculptures expand on a practice which looks at ideas around industrial production and how materials are generated. They are created with iridescent car paint, playing with ideas around consumption and display.

TAKASHI HOMMA

Chernobyl #3, 2017
Giclee print on RC paper
Courtesy of the artist

TAKASHI HOMMA

Mushroom from the forest #1, 2011
Giclee print on RC paper
Courtesy of the artist

TAKASHI HOMMA

Mushroom from the forest #11, 2011

Giclee print on RC paper

Courtesy of the artist

TAKASHI HOMMA

Stony Point #4, 2018

Giclee print on RC paper

Courtesy of the artist

Japanese artist Takashi Homma began to photograph mushrooms picked from the radioactive aftermath of the Fukushima Tsunami in 2011. The project, first published in the iconic book *Mushrooms from the forest*, has expanded to document mushrooms with elements of mycelium and host soil take from other contaminated zones such as Chernobyl, as well as Stony Point in New York, where composer and mycologist John Cage would forage fungi.

VANESSA BARRAÇÃO

HERICIUM ERINACEUS, 2022

Acrylic, cotton, wool, jute and metal

Portuguese artist Vanessa Barragão's rugs, installations and tapestries are made from upcycled wool, which she sources from factories she collaborates with in Porto. Originally trained in fashion in Lisbon and now based in Albufeira, Barragão's work brings attention to the destruction of the natural environment, notably coral reefs. This is the first time she has worked with ideas around mycelium directly.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00
Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

[f](https://www.facebook.com/fundacaoserralves) /fundacaoserralves

[t](https://twitter.com/serralves_twit) /serralves_twit

[i](https://www.instagram.com/fundacao_serralves) /fundacao_serralves

[y](https://www.youtube.com/channel/UCserralves) /serralves

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas do Parque
Sponsor of the Park

